

1871  
VISCONDE  
DO  
RIO-BRANCO  
BAHIANO.

# LIBERTADOR

ORGAM DA SOCIEDADE CEARENSE  
LIBERTADORA

1852  
DR. PEDRO  
PEREIRA  
DA SILVA GUIMARÃES  
CEARENSE.

Anno IV. Fortaleza, — Terça-feira 25 de Março de 1884. N. 63.

## HOMENAGEM A PROVINCIA DO CEARÁ PELA LIBERTAÇÃO TOTAL DOS SEUS ESCRAVISADOS.

SOCIEDADE PERSEVERANÇA E PORVIR.

### MUNICIPIOS LIVRES

#### QUADRO DE LUZ

A escravidão é um roubo.

MUNICIPIOS LIVRES	Datas de suas libertações	Escravos existentes em 1881 — Relatório do senador P. Lolo Velloso
1 Acarapá	1 de Janeiro de 1883	115
2 S. Francisco	2 de Fevereiro	427
3 Pacatuba	"	218
4 Icoá	25 de Março	731
5 Baturité	25 "	789
6 Maranguapé	29 de Maio	847
7 Soure	3 de Junho	"
8 Fortaleza	24 do Maio	1,273
9 Mesquita	29 "	"
10 Aquidauã	29 "	449
11 Pedra-Branca	8 de Junho	157
12 Pereiro	27 do Setembro	405
13 Viçosa	29 "	321
14 Canindé	4 do Outubro	"
15 Pentecoste	8 de Dezembro	516
16 S. Pedro de Itaipá	11 do Outubro	125
17 S. Benedicto	22 "	153
18 Varzea-Alta	27 de Dezembro	479
19 S. Mathias	31 "	565
20 Brejo-Secco	31 "	559
21 Jaguaribe-mirim	31 "	299
22 Traibacy	1 do Janeiro 1884	2,303
23 Sobral	2 "	619
24 Santa Quitéria	2 de Janeiro	1,150
25 Aracaty	2 "	"
26 União	8 "	500
27 Cachoira	8 "	728
28 Lavras	8 "	614
29 Tamboril	18 "	"

SOCIEDADE CEARENSE LIBERTADORA  
FUNDADA EM 8 DE DEZEMBRO  
DE  
1880.

- |                             |                               |
|-----------------------------|-------------------------------|
| Jolo Cordeiro               | José Corajá do Amaral         |
| Dr. Frederico A. Borges     | Antonio Bezerra de Menezes    |
| Antonio Dias Martins Junior | José Theodorico de Castro     |
| Justiniano de Souza         | Dr. Aluísio Alvarez Affonso   |
| José Telles Marrocos        | Jolo Carlos da Silva Jotaby   |
| Padre João A. da Frota      | Padre Bruno R. da S. Figueira |
| Isaac Amaro                 | Francisco J. do Nascimento    |
| Francisco Lopes d'Amorim    | Raimundo Maciel               |
| Dr. Pedro A. Borges         | Antonio Cruz Saldanha         |
| José Albano Filho           | José Barros Silva             |
| Alfredo R. Salgado          | Manoel Albano Filho           |
| Felipe de Araújo Sampaio    | Joaquim Francisco dos Santos  |
| Joaquim Lopes Vetyes        | Auto A. de Oliveira e Silva   |
| Joaquim Dias da Rocha       | Theodorico V. de Brito        |
| Lauro de Passos             | Demétrio C. Menezes           |
| Antonio Amoral              | Francisco F. de Araújo        |
| W. J. Ayres                 | Antonio Oliveira              |

SOCIEDADE DAS CEARENSES LIBERTADORAS

### MUNICIPIOS LIVRES

#### QUADRO DE LUZ

A escravidão é um roubo.

MUNICIPIOS LIVRES	Data de suas libertações	Escravos existentes em 1881 — Relatório do senador P. L. Velloso
30 Sant'Anna	26 de Janeiro de 1884	911
31 Independência	"	301
32 Camocim	"	413
33 Cascavel	"	807
34 Morada-Nova	"	307
35 Acarabú	"	450
36 S. Bernardo	2 de Fevereiro	1,072
37 Guajá	10 "	413
38 Quixeramobim	"	"
39 Ita-Visagem	"	1,024
40 Iguaçu (Telia)	"	251
41 Maria Pereira	"	438
42 Barbalha	"	356
43 Palma	"	414
44 Riacho do Sangue	"	451
45 Quixadá	"	298
46 Príncipe Imperial	"	127
47 S. João do Príncipe	"	978
48 Imperatriz	Março	882
49 Crato	"	815
50 Ipa	"	730
51 Assaré	"	512
52 Missão-Velha	"	375
53 Limoeiro	"	608
54 Soboleiro	"	365
55 Campo-Grande	"	210
56 Aracatuz	"	978
57 Jardim	"	466
58 Milagres	"	280

#### A Libertadora.

Convidado pela illustre associação — LIBERTADORA CEARENSE — para escrever algumas palavras, a fim de serem transcritas em seu jornal por ocasião do memorável dia 25 de Março, peço-me que incommodos de saúde não me permitam externar os sentimentos, que inundam meu coração em relação ao grande, nobre e unico facto, que verdadeiramente torna esta Provincia — a primeira do Imperio; entretanto posso chamar feliz a mesma enfermidade, que me proporcionou occasião para pessoalmente assistir ao acontecimento, que, registrado nos fastos do Imperio do Brazil, passará á posteridade com honra dos que tiveram o assombroso commettimento, que forte e suavemente fez inscrever a palavra — NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO CEARÁ —

Eu te saúdo, pois, oh! Ceará!

Possam as outras tuas irmãs do Imperio, imitando o teu generoso exemplo, levantar o grito civilizador da — LIBERTADE —, nobilissima idéa que a Igreja Catholica sempre proclamou.

#### Aos Libertadores.

Apreciando o movimento abolicionista no Ceará perante a assembléa legislativa provincial, terminei dizendo as seguintes palavras em outubro do anno passado:

« Continuemos assim, amparados á lei, ao direito e á razão, e não tardará o dia em que o Ceará possa, a primeira entre suas irmãs, e ao som dos hymnos gloriosos da victoria final, gravar em suas fronteiras a luminosa legenda de — PROVINCIA LIVRE! »

Pois bem: o dia 25 de Março de 1884 vem justificar as minhas esperanças, glorificando ao mesmo tempo o brioso povo Cearense.

SATYRIO DIAS.

Ao Ceará

O dia 25 de Março de 1884 marcará na historia patria uma era grandiosa e immorredoura, pois lembrará a redempção dos captivos n'esta brioza provincia.

Este exemplo, dado pelo Ceará, será um poderoso incentivo ás suas irmãs do Norte e Sul do Imperio, para que, imitando-a, possam dentro do mais

#### curto espaço de tempo, formando uma só Constellação, entoar o hymno da verdadeira confraternisação de todos os brasileiros.

Que o grito do Ceará, como o do Ypiranga, seja repetido desdo o Amazonas até o Prata.

JOÃO DOS REIS DE SOUZA DANTAS FILHO.

O Ceará Progred.

Não se pode ser indifferente á justiça de uma grande causa. Hostilisa-la é um crime, proteg-la uma honra, applaudi-la uma gloria.

O Ceará livre concorrendo ao progresso com os povos civilizados é a prova da nobreza dos sentimentos patrioticos de seus filhos, que devem se mostrar sempre mais dignos, e merecedores da admiração geral.

Felicito a minha honrada provincia pelo heroismo com que realizou a redempção de seus captivos; felicito a opinião publica cearense pela consummação de seus esforços; felicito a todos que jamais desanimaram na conquista da liberdade, que é a condicção principal do trabalho e do bem estar de todos.

#### Para conhecer-se o que vale o Ceará actualmente, basta dizer-se que o que elle é, deve-o somente aos seus esforços.

BANHO DE ISIAPIABA.

Avante!..

O dia de hoje não é o termo do descanso, quando o batalhador fatigado enco-ta as armas e repousa sobre os louros e á memoria de seus feitos, ao contrario é o signal eloquente de que a lucta vai principiar implacavel e terrivel, como torrivels e implacaveis são os inimigos da liberdade.

O Ceará não deve o não poder ficar estacionario e coberto de glorias no meio do imperio, que o contempla e admira. A sua missão é maior e mais sublime, é levar a todos os captivos de todas as provincias, que gemem oppressos pela tyrannia, a reivindicacão de seus direitos de homem.

Estacionar agora é morrer, pois as grandes ideias não têm meias palavras, nem as revoluções humanitarias meias conquistas. Tudo ou nada O Ceará livre o o Ceará egoista são cousas incomprehensivols.

O dia de hoje, que tão justamente exalta o nosso patriotis-

#### Parabens ao Ceará.

Ja não é uma utopia, é uma realidade a redempção dos captivos na Provincia do Ceará!

E nem uma só gotta de sangue se derramou, e nem a ordem social se perturbou!

Muito bem, caros diocesanos!

A religião e a patria não podem ser indifferentes a este facto; esta reservará uma pagina de sua historia para n'ella registrar-o, aquella, por intermedio de seus Ministros, entoará canticos ao Senhor por tão boa nova.

E o vosso Bispo, mais cedo do que pensava, terá a inexprimivel alegria de entoar o TE-DEUM LAUDAMUS em accção de graças ao Todo-Poderoso, por tão grande beneficio.

JOAQUIM, BISPO DO CEARÁ.



AOS LIBERTADORES

Dissipou-se as trevas do negro passado,
Flagício affrontoso, calcado no chão!
E azul-se a face do céu constellado
De risos, de flores, na aurora do irmão!

Pedaços o equívoco, no pó das senzalas,
E o tronco, as algemas do opprobrio servil!
E a aurora, que assoma, donosa de galas,
Se arroja e triumpho nos céos do Brazil!

Fragante, subindo no flammeo ginete,
Por nuvens, por nevens, ridente e louça,
Se aloira nas aguas, chamando ao banquete
Dos Deuses aos Bravos, na voz da maná!

Na extrema dos mares, que assanha a rajada,
Alveja uma garça, dobrando escarpões!
E as vagas se rendem - que avança a Jangada,
Guiada por Genios, mandados por Deos!

Do Imperio das agoas, quem ha que desthrono
Aos bronzeos marujos, queimados de sol!!
Tritões namorados, que trazem Dione,
C'roados de espumas, de luz, do arrebol!

Fecharam valentes a porta dos mares,
A' sóva auricidia do corvo negroiro!
E a tuba da fama, na voz dos palmares,
Rapoto os milagres do heróe Jangadoiro!

No ceo ri-se a Idéa: na terra as boninas
Desbrocham os seios da brisa ao froscoir!
E as serras se aromão de ethereas noblinas,
E os povos se endosam nas festas do amor!

A noite bambámos na luz d'alvoinda,
Sonhando as turquezas do céu da Rasão!
Vencemos, oh Bravos da nova Cruzada,
Vingando esta Patria da atroz servidão!

Orchestras e flores de maga alegria,
E os echos modulem um fulgido threno!
Que o torvo attentado da vil tyrannia
Não mancha de névens o sol de Moreno!

Remorso ao negroiro, que a Deos desmata,
Que infando blasphoma, sem nunca ce-or!
Pardão se não pede, arrempo ao pirata
Que infama inda ulúla, vencido, ao morror!

ALMIDO.

AOS LIBERTADORES

Sim é este! Ousados paladinos

hegastes ao Thabor cheios de gloria,
a fronte ides alçar ao som dos hymnos
os canticos festivos da victoria!
esse o brado augusto na amplidão:
qui hoje se estreita um povo irmão!

livre o Ceará, reina a igualdade:

ivres somos! Triumpha a nobre idéa!
mmonsu se levanta a liberdade
encendo nos bellos cantos da epopéa:
empe se brumas do c'o'oura alvorada
a aurora de Deus, surge abrasada!

25-3-84.

F. CLOTHIER B. LIMA.

Ao povo cearense.

A Humanidade ha de collocar
entre os seus idolos a imagem
d'esses heróes, que deixam
a mocidade cearense a honra
mais bella e gloriosa.

O Ceará ha de ser o portico
magentoso por onde ha de passar
triumphante a verdadeira
civilização brasileira.

D'elle ha de surgir a columna
de fogo, que nos guiará á
conquista da grandeza e prosperidade
nacional.

Salvo, pois, grande Provincia
Livre!

Salve, Povo de heróes, que
soubeste elevar tão alto o sentimento
de amor á igualdade humana!

Nós, que ahí nascemos; nós,
vossos irmãos pelo berço e pelas
cruceiras, acompanhemos o povo cearense,
a nossa terra natal, na grande festa da
liberdade!

ABOLICIONISTA CEARENSE
(na Corte do Imperio).

A Libertadora Cearense.

W, sem duvida, a conquista
maior de um povo - aquella
que traz a sua liberdade; o, é
por isto, que eu sendo preto e
vencido aos poucos, mas sinceros
libertadores que redimi-

ram seus irmãos escravos com
a pacifica revolução do bem.

Em toda parte, triumpho a
causa santa da liberdade, sei eu,
mas sem derramar-se si-quer
uma gotta de sangue,
só na terra cearense, onde o
povo pacificamente rosgata
escravos e os faz homens do
trabalho.

A Cearense Libertadora deve
orgulhar-se de ver tão cedo
coroada de um feliz resultado
a obra ingente, que lho foi confiada,
em hora tão propicia - a
extinção completa da escravidão
na provincia.

Não ha feito mais nobre,
nem se pode duvidar que seja a
victoria mais esplendida do
universo.

Eu, portanto, saúdo a provin-
cia livre, e admirando cada
dia a evolução nobilissima da
terra do meu berço, baptizada -
Terra da Luz - rondo tambem
o respeito de minha homenagem
aos bravos e donodados lib-
ertadores cearenses.

A. CRUZ SALDANHA.

A obra da loucura.

Quando os Libertadores feriram
a primeira batalha nos
campos negroiros, os espiritos
enfocados e as intelligencias
myopes, duvidando do resul-
tado de tão ousado commetti-

destruoçao da propriedade servil
arguem-se a igualdade civica.

Não ha mais suzeranos, nem
pariás; patricios, nem servos
da gleba. A cruzada libertadora
nivelou os homens civilmente.
A pugna foi tremenda. Si a
resistencia não se manifestou
pela voz atrojada do canhão,
nem pelo tinar da arma branca,
-é que o ataque se fez pela
palavra inspirada dos apóstolos
abolicionistas, o pelo echo
magico do jornalismo, isto é,
-um incendio, a rebellião no
centro das senzalas!

E, enquanto, a turba assustada
dos escravagistas soccorria-se
á autoridade, á lei, e por si
mesmo procurava erguer obstaculos
ao avassallamento da revolta
civilizadora, -só encontrava
em seu caminho a vastidão do
deserto povoado d'esses visões
do desconhecido, que lhos annunciavam
a morte da nefanda instituição,
e o triumpho glorioso da nova
idéa!

Tudo foi impotente quando
houve vontade firme e decidida!
Cada moço libertador constituia-se
um sparthano, e a «Libertadora
Cearense» foi a um tempo o
desfiladoiro das Thermopylas
e o conaculo, de onde jorrava
em ondas e fogo sagrado do
enthusiamo e do patriotismo.

As hoetas libertadoras são
chegadas finalmente ao Capitolio.

Cada degrão d'esse templo
augusto da liberdade recorda
uma victoria. No portico do
grande monumento lês-se a
gloriosa legenda: -PUEIRA
PROVINCIA LIVRE! COMEÇO
DE UMA PATRIA NOBILITADA!

Eia, Cearenses! Levai
avante o facho do grande incendio
da redempção!

Purificas nas chamas da
vossa heroica abnegação o Brazil
escravizado!

A nossa ultima palavra de
saudeção é o primeiro brado de
novos e mais roushidos combates.

Seja as palmas de hoje as
flores de successivos triumphos,
e o dia de amanhã será
uma nova era de regeneração e
de luz.

FREderico BORGES.

25 de Março.

Ao ruido dessa lyrica torrente,
ao mormurio dessa cacturata
de suprema poesia, ao som
dessa suave harmonia, ao des-
pontar dessa limpida aurora,
souto-se uma nuvem ligeira
ompanar o brilho dos nossos
olhos.

Ha hoje suspiros que valém
seculos, ha pensamentos que
em um minuto absorvem o
universo. Aqui gorgeia o rouxinol
como em noites de primavera;
allí os velhos inclinados para
o tumulo reverdecem como
as rozas de dorjoric; mais
alem sorriem as creanças, beijando
a natureza, que desper-
ta; e nesse concerto divino
uma voz doce e purpurina
como o therebintho da judéa,
vae atravessando o espaço e
as consciencias:

E' a voz da liberdade.

E ella diz ás donzellas de
Israel: dá-me uns fios de teus
cabellos; ao propheta Jeromias:
dá-me uma de tuas lagrimas
dolentes; á perola fulgente
do Nazareth: dá-me uma
baga de teu prauto; aos marty-
ros de 17, 25 e 48 dá-me umas
gottas de teu sangue, quero
bordar uma tunica brilhante
para cobrir esta patria.

GIL ANOIA.

Hum irmão de Iracema, sou-
te-se grande ao contacto da
electricidade da gloria;
Esta e a terra da luz e do
amor

Viva o Ceará.
Viva a Liberdade.
CONJURETO PAMPLONA.

sobre os das outras todas, -re-
sultarão no futuro novos e ex-
traordinarios esforços, á ma-
neira dos Jangadoiros e dos
outros Cearenses, para alar-
gar o solo livre do paiz e res-
tringir a area negra da insti-
tuição maldita.

No meio da emoção popular
que ha de causar o annuncio
de que a escravidão desappa-
receu, para nunca mais resus-
citar, do solo Cearense, a pro-
vincia toda ha de recordar com
admiração os primeiros resul-
tados colhidos e os nomes dos
organisaadores do movimento
de 1830 e 1831, que depois se
tornou anonymo, caudal e ir-
resistivel.

A Sociedade Libertadora
Cearense ha de ter na comem-
oração gloriosa de 25 de Março
uma verdadeira coróa ci-
vica!

O governo procura cumprir
o seu dever para com o paiz
fazendo barões e viscondes os
senhores que foram escravos.
Os serviços relevantes presta-
dos ao Brazil e á humanidade
pelos que organisaram o mo-
vimento libertador no Ceará,
ostão muito acima dos titulos
quizesquer que sejam de uma
aristocracia adventicia e hy-
brida, e só podem ser pagos
n'uma moeda - a gratidão nacional!

Agora um pedido instante.
Não deixem esse movimento
em favor da liberdade humana
cessar - porque a provincia
ficou livre. Não deixem apagar-se
esse fogo sagrado, porque
elle já consumiu em suas chama-
mas regeneradoras a podridão
servil dentro do Ceará. Façam
da Provincia Emancipada a
praca forte do Abolicionismo
no Brazil! Mostrem que o patri-
otismo, que os animou não
foi só local e Cearense, foi nacional
e Brasileiro; façam á
voz do Ceará ochor em nosso
Parlamento como a de uma
provincia livre, que não cessa
de chamar as provincias de es-
cravos á communhão da liber-
dade, e não desancem em
quanto o Brazil não tiver tam-
bem o seu 25 de Março!

O Ceará não é separatista,
graças a Deus, e por isso nen-
hum Cearense deixará de son-
tir no dia da emancipação da
provincia, misturado com a sa-
tisfação e contentamento de
uma grande obra humanitaria
pacificamente realisada na mais
completa unanimidade do senti-
mento, o pezar do Brasileiro
- que continua a ver no seu
proprio paiz nos mercados es-
trangeiros e duzentos mil entes humanos
- porque não dizer um milhão
e quinhentos mil? equiparando
aos escravos perpetuos es-
ses escravos até nos vinte e um
annos chamados ingenuos nos
leilões judiciais de escravos.

Pois bem - O Ceará está li-
vre: agora o seu dever e a sua
honra é não poupar sacrificios
nem esforços para attrahir a si
o resto do Brazil do qual tão
brilhantemente se destacou.

Honra ao Ceará!

JOAQUIM NABUDO.

A Cearense Liberta-
dora.

A consciencia do grande de-
ver que cumpriestes; as benções
de 31 mil cidadãos, restitui-
dos á liberdade; os applausos
da humanidade e a historia que
registrará vossos triumphos são
a recompensa de todos os vossos
sacrificios.

A religião, e a moral muito
vos dovem.

Sois os apóstolos, successores
do immortal Viscond do Rio
Branco, que já havia estatuido
que o filho da escravidão é livre.

Vós que não sois legislado-
res, mas sois apóstolos, pragas-
tes - a liberdade, a igualdade e
fraternidade -

Passastes a mais bella, a mais
santa das revoluções.

Trapeastes um sulco de luz
no solo da patria; ensinastes
traordinarios esforços, á ma-
neira dos Jangadoiros e dos
outros Cearenses, para alar-
gar o solo livre do paiz e res-
tringir a area negra da insti-
tuição maldita.

Ensinastes aos Crescos do Sal
que somos muito pobres, mas
que podemos ficar muito ri-
chos, tocando a liberdade, de
nossos irmãos pelos milhares
de cantos em que a sociedade
por uma convenção - ou dire-
to do mais forte miseravelmen-
to avalia o - homem que é a
imagem de Deus

Postos legisladores. Riscas-
tes dos codigos criminal e civil
as paginas negras e malditas.

Postos patriotas. Os marty-
res cearenses soneçados com
seu sangue vilmente derrama-
do, a liberdade politica; vos
gloriosamente - sem effusão
do sangue - fundastes a liber-
dade civil.

O poder civil mostrou-se im-
potente para collocar o Brazil
na vanguarda das Nações cul-
tas pois - que não é livre um
povo que tem escravos.

Vós - sem o poder civil, - in-
spirados no mais sancto patri-
otismo e nos sentimentos de ca-
ridade, conseguistes convencer
aos habitantes desta heroica
provincia que é vil o povo que
tem escravos; e o povo ouviu
os apóstolos da liberdade, e im-
mortalizou-se.

Foi sublime e nobilissima
vossa missão!

Com vossa iniciativa não fir-
mamos somente a liberdade.

Ahi estão as escholas que o
patriotismo cearense creou - a
instruir aquelle povo que veio
das trevas.

E amanhã serão obreiros do
progresso esses nossos irmãos,
que vão habilitar-se para gosar
commosco de todas as regalias
sociaes no banquete da civili-
zação.

Recebei, pois, hoje que so
consagra a liberdade civil de
um povo nobre, os humilissimos
felicitações de quem se orgulha
em ser Cearense.

Victoria, Libertadores!
Viva o dia 25 de Março!

JOAQUIM BARBOSA LIMA.

o combate de hoje e a vic-
toria d'amanhã

O grande genio da Revolu-
ção Franceza, Robespierre, disse
em um momento de subli-
mo desvario patriotico, -para
que a França viesse, é preciso que
Luiz XVI morra!

A alma do movimento abo-
licionista n'esta terra, - a «Li-
bertadora Cearense», - baluarte
invençivel das mais heroicas
resistencias, proferiu tambem
em um dia de divina inspiração
esta sentença: -para que o
Ceará progreda, -é preciso que a
escravidão desappareça!

E, como o sceptro, que o
vendaval revolucionario sub-
mergiu em um mar de sangue,
agargalhado do escravo foi des-
pedaçada pelos cruzados lib-
ertadores.

Hoje no vasto theatro d'esse
dramo grandioso do abnega-
ção e civismo, não se vê so-
mente o riso festivo dos actores e
espectadores; não se ouve sen-
ão as aclamações do povo,
que se faz heróe; não se des-
certina outra perspectiva, senão
a alegria louça das grinaldas
que dovem onustar a
fronte da donza - liberdade, e
das flores, que juncam a arena
igualitaria do povo cearense!

E' assim agrandiosa opopéa
das sonidades hodiernas.

A luta, signal de vida, do
movimento o progresso, essa
evolução cont'una das civili-
zações, feriu-se em entulhada
e grito uto. O pouco resito
caden envergouhido á luz da
razão; a tyrannia do senhor
cubiu fulminada pelo falgor do
direito moderno; e sobre os

mo, não é e nem pode ser o ter-
mo de nossos esforços e a con-
summação de nossa gloria,
mas o estímulo e a provocação
para novos commettimentos e
novas victorias; é a primeira
aurora do abolicionismo seduc-
tora e bella, como brilhante o
magentoso ha de ser o grande
dia da redempção do imperio.

Feliz Iracema, que tão cedo
despiertaste para banhar os
teus cabellos, negros como as
pennas da gravata, nas virações
perfumadas desta manhã, en-
tão angelicos canticos em hon-
ra de tus filhas livres e tão li-
vres, como são livres os ventos
mares bravos de tua terra natal.

Uma os encantos de tua voz
ás harmonias dos carnúmbres,
ás doces modulações de tus
zaphiros, ao gemido longinquo
de tus praias, ao potente bramir
das ventanias de tus serras,
e canta hymnos do amor,
amimando a louca fronte da
liberdade reclinhada em teu collo,
pedindo-te ternuras e affa-
gos; alenta-a, que ella vem tra-
zer-te o escudo da paz e da
fraternidade.

Sim, levantai os olhos e vê-
do, cearenses, illustres cruza-
dos da terra da Santa Cruz, os
captiveos de todos os cantos do
imperio vos chamam; attendei
e prosegui na missão gloriosa
que vos destinou a Providen-
cia. Não vos detenham a in-
differença e as ameaças dos ne-
groiros: elles são cobardes, como
cobardes são todos os que se
nutrem do suor do escravo,
como cobardes são todos os que
se impõem pela usurpação e a
violencia.

Notai bem, cearenses, com
a justiça não se perdem bata-
lhas, com o direito se fazem
victorias, Avante! fugamos do
imperio um Ceará redemido e
redemptor.

ANTONIO PINTO.

A Sociedade Liber-
tadora Cearense.

LOSORBS, 20 DE FEVEREIRO DE
1884.

Meus illustres Amigos.

Chega-me de diversas par-
tes a noticia de que no dia 25
de Março a provincia do Ceará
ficará para sempre livre da des-
honra e do opprobrio da escravi-
dade.

Não quero que a minha voz
deixe de perder-se no coro de
admiração e enthusiasmo com
que de todos os cantos do Bra-
zil o nome Cearense será sau-
dado n'aquelle dia.

Não ha em nosso passado
deudo a Independencia uma
data nacional equal á que a
provincia do Ceará vai crear.

Longe como infelizmente me
acho do Brazil posso todavia
dizer que não se passou um
unico dia n'este meu afastamento
da patria, em que a es-
perança de ver a livre da escravi-
dade não me deixasse indiffe-
rente ao meu destino indivi-
dual.

O que o Ceará acaba de fa-
zer não significa por certo ain-
da - o Brazil da Liberdade; mas
modifica tão profundamente o
Brazil da Escravidão que se pôde
dizer que a sua nobre provin-
cia nos deu uma nova patria.

A immensa luz accessa no
morte ha de destruir as trevas
do Sal; não ha quem possa im-
pedir a marcha d'essa clarida-
de!

As outras provincias hão de
querer imitar o exemplo, já que
o soberano tomar a iniciativa.

Os Brasileiros hão de ac-
nonecor no Cearense o proucur-
dor da transformação nacional,
- o filho de uma terra onde
não ha mais propriedade sobre
o homem, sobre o proprio com-
patriota, e da emulação que
essa superioridade, - a maior
que filhas de uma provincia
tiveram em nossa historia



mento, emprestaram-lhes os qualificativos mais improprios. Apesar disso, elles não recuaram, após uma luta titanica, onde empenharam a vida e a honra, baniram finalmente das plagas cearenses o monstro escravidão.

Hoje, dia que ficará burilado nas paginas da historia, a deusa da Liberdade resfulgente de auroras desfralda seu pavilhão triumphante no Ceu desta patria querida.

Benditos os lutadores do tão sublime causa!

Bem hajam esses loucos anonymos que suboraram resistir na luta, e tiveram a enorme felicidade de depositar no altar da patria agradecida a preciosa offrenda que a redimiu.

J. T.

**3 annos e 108 dias.**

Essa data representa os feitos gloriosos da denodada e invicta sociedade « Cearense Libertadora. »

3 Annos, tres mezes e 17 dias de lucta!

Viva a fraternidade!

Nesse breve periodo, as sociedades libertadoras, sempre incansaveis e destimadas, doberam-se contra os potentados om defeza dos miseros captivos!

Viva a igualdade!

As armas escolhidas pelos denodados cruzados, foram—o direito e a dignidade!

Não houve, nem podia haver derramamento de sangue!

A civilização, no seu posto de honra, começou e conseguiu converter as senzalas em escolas de instrução popular!

Viva a caridade!

A luz, com as suas chamas douradas, irradiou-se nesta parte do hemispherio Brasileiro e espancou a treva, que, com o seu manto negro, cobria a nossa cabeça e vendava os nossos olhos!

O potentado convenceu-se do seu erro; o opprimido venceu!

O coração Cearense jámais dormitou: tendo por escudo o Anjo da Liberdade, por leito a Sancta Paz do Senhor, conseguiu percorrer todo o solo da Provincia, e, viu hoje, realisados os seus sonhos dourados!

—Dirá a historia:

« Não existe mais um só escravo na Provincia do Ceará. Todos os seus municipios estão lavados da noção que os sua-grecia! »

Viva a metropole do abolicionismo!

Viva a liberdade!

« A classe Typographica Cearense Libertadora » congratula-se com todos os seus irmãos, filhas da Terra da Luz, e envia-lhes um fraternal amplexo.

O dia é de festa! A epocha é da liberdade!

Viva o grande dia 25 de Março!

Viva a Sociedade « Cearense Libertadora »!

Viva a primeira Provincia livre do Imperio do Brasil!

CLASSE TYPOGRAPHICA.

**Dá lucta á victoria.**

—Os dias gloriosos de 27 e 30 de Janeiro de 1881 produziram 35 cartas de liberdade!

Em 30 de Agosto, o chefe de policia Torquato Vianna, quiz ensanguentar o novo e foi derrotado com 111 libertações.

As muitas perseguições feitas pelos presidentes liberacs Vellozo, Sancho Pimentel e Rayol, á Libertadora, fizeram desta o forte inexpugnável que elevou o Acarapé á altura de 1.º Municipio livre no paiz.

Hoje, nós os processados e os perseguidos com toda a especie de baixa columbia, vingamo-nos dos reis—d'armas da escravidão, apresentando ao mundo a nossa patria livre!

Hurrah!

ISAAC AMARAL.

**GLORIA AO CEARÁ.**

Quando ha bem pouco a Patria em extasi sublime Pediu a extirpação do mais horrivel crime, Que lei enlucra ampara e chama escravidão, O echo do seu brado, atravessando os mares, Vibrou na zona ardente, á sombra dos palmares, Aonde é bravo o filho da torrida extensão.

Não foi de balde o apollo; á voz que inda echoava Mais grave do que a prece viu-se que esperava Um resto de heroismo n'alma d'alguns bravos; E, pois, foi desdobrando o labaro da equaldade Que os loucos de civismo,—a flor da mocidade— Juraram a cessação do crime dos escravos.

Travou-se então a lucta; os homens do passado De raiva estremeceram á queda do mercado, Quo a gana lhes cevara em vil negociação; Ergueram resistencia á inflexivel vencedora, Que tinha por broquel a mãe Libertadora, Por sacrosanto empenho a gloria da nação.

Foi mais que rijo o choque da mascula porfia! D'um lado era o chacal que em furia a garra alia E rugo ao escapar-lhe a presa inda com vida; Do outro a liberdade esplendida de fulgores, Colhendo ao seio amigo a grei dos soffredores Que seculos d'injustiça trazem-na opprimida.

Vencera affim na lucta a força do direito, Que o direito da força ao crime sempre affeito, Batido vela a face ás luzes da razão; Então cantos de amor echoam em toda a parte Na terra dos heróes, á sombra do estandarte Que invida a humanidade á mesma communhão.

Em que clima, em que ar, na Patria brasileira Podia achar abrigo a loura mensageira, Melhor que ao extremo norte, á terra de Alencar? Aqui refere o sangue ao som da marelheira, Selvatica no aspecto a propria natureza Não sabe de orgulhosa escravos procrear.

A luz do sol que espargo a flamma das crateras Infunde n'alma o ardor das valorosas eras Em que mais esplendia o esforço nacional; E as vagas do oceano na rábida toada Beijando a vela branca á fulgida jangada Acordam sensações de um canto marcial.

Tudo é grande e bello na terra da equaldade Aonde como o incendio a deusa Liberdade As raias tem fechado em um circulo de luz; Ao lado da senzala ergueu-se a nova escola Que vem trazer ao cego a sacrosanta esmola D'esse ensino d'alma que mais amou Jezus.

Gloria, pois, aos bravos, aos grandes benefitoes, Aquelles que affrontaram a sanha dos senhores Com maximo denodo, coragem varonil! Aquelles a quem sempre os barbaros negreiros Chanavam em seu furor de vis Libertadores, E que hoje mais elevam a honra do Brazil!

ANTONIO BEZERRA.

**A' minha terra.**

Ninguem pense, que tenho orgulho, nem egoismo!!

Uma força divina me arrastou á lucta, e eu polejei pela humanidade.

A « Perseverança e Porvir » dava alento a meu coração!

A « Libertadora Cearense » completou o nosso pensamento!

Tenho uma filhinha que adoro; penso, que posso deixar-lhe a memoria do que lutei pela honra do nossa Patria.

Fortaleza 25 de Março de 1884.

JOSÉ AMARAL.

**Libertadores!**

Vós, o tudo na patria de Pedro Pereira, subostes mui bem comprehender a vossa missão.

Soubostes, sem vos afastardes um millimetro das Leis Naturaes elevar o nome Cearense com a pacifica extincção do elemento servil!

Os filhos da « excepção », ou os pequenos miseraveis, vossos algezes, fugiram em face da vossa decidida resolução.

Enão vos foi necessario erguer uma guilhotina que tanto mareceram vossos inimigos!

Agloria foi o sorá sempre vossa.

Salve, Libertadores!

Salve! 25 de Março.

R. MARTES.

**AO CEARÁ.**

Ha tres annos, quando eu deixava o Ceará em demanda das terras do Sul, pensava ao regressar á minha terra querida encontrar-a n'um montão de ruinas.

Imaginava, então, como seria amarga a minha visita á casa paterna, passando por essas villas desertas e sombrias, por esses campos sem verdura, não ouvindo mais o balido dos rebanhos, as cantigas amorosas da morena sertaneja!..

Eu vin esse povo, cujo sangue corre-me nas veias, cuja historia encho-me de orgulho, abandonar triste e silencioso as aldeias nataes, onde deixava tudo que extremecia, as torres brancas das ermidas, alvejando ao claro doentio do poente, como loucos cor de novo com que accenava a saudade aos infelizes expatriados; as virgens, conchegadas ao hombro dos companheiros, olhando n'um adeus supremo o doloroso para os lugares onde fruiram as delicias de um amor puro e singelo; as mães apertando ao seio o filhinho faminto, como que temendo que uma mão occulta lhe-o roubasse entre as trevas da noite; os velhos, mudos e vagarosos, seguindo essa caravana de faces emagrecidas, de olhares sombrios, de vestidos rotos, saltando de quando em quando um suspiro longo e penoso; o atroz de todos o silencio onmagador da miseria e da noite l..

Mas tudo foi um sonho nascido do grande amor que sinto por ti, oh minha terra, o estomocimento de um fillo ausente, vivendo no meio da opulencia e da grandesa dos estranhos...

Deixei-te na poiar das misérias humanas; podendo esmolá-las, o venho encontrar-te distribuindo riquezas que não compram os thesouros do mundo inteiro.

Eu te saúdo, pois, oh minha patria; sim, minha patria, porque eu não pertenco de hoje em diante, á uma nação que posso escravos!

Em breve vou deixar-te, levando comigo a vergonha de ser obrigado a trabalhar na obra do futuro n'essa terra, onde o symbolo da intelligencia e da força, do poder e da grandesa humana, o soborano dos séros, o senhor da Terra, é vendido na praça publica a troco do dinheiro.

F. DIAS MARTINS.

**O Ceará e o Brasil.**

Na secca, o Brasil deu ao Ceará o pão do corpo.

Acrisolado pelo martyrio, é agora o Ceará que dá-lhe o pão do espirito, traça-lhe o roteiro, aplaina-lhe o caminho, e do ponto de chegada exhorta-o ao commotimento, e mostra que pode ser feita e que ha de ser feita a jornada luminosa e salvadora.

J. CAPISTRANO D'ALBUQUERQUE.

**Aos Libertadores.**

O Ceará libertando os seus escravos, separou as duas raças que se adaptavam; porém que não se confundiam em um organismo de força, e fundindo-os ao calor do patriotismo, retemperou-os para agirem com vantagem nas lutas de progresso e da civilização.

N. BEZERRA D'ALBUQUERQUE.

**25 de Março de 1884.**

Deixaram hoje de ser para o Ceará fôfa simulação essas pompas com que, cada anno recordava-se n'esta data uma Constituição jurada, procurando-se d'est'arte cobrir a vergonha de um vicio torpe no organismo das instituições nacionais.

Hoje o Ceará jura deveras, que « seu cidadão brasileiro os que em seu solo tiveram nascido » o que e a lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um. Const. Politia. de Imp. arts. 6 e 179.

PAULO FROTA.

**Imitai!**

Mais uma gloria se prende ao dia em que a Religião celebra a realização da promessa feita ao homem no momento de perder o Paraizo terreal.

Mais uma gloria para a Patria no dia, em que solemnisa o juramento de sua libertação social.

Não são simplesmente duas cidades que se proclamam livres: é uma Provincia que se impõe á admiração do Mundo.

Imitae-a, vós outras que compondes o Imperio do Brasil.

Fortaleza 25 de Março de 1884.

P. BRUNO FIGUEIREDO.

**Salve 25 de Março.**

Hoje, lá no extremo oriente, no grande concerto harmonioso (irrigido pelas auroas, onde se combinão as harpas eulias que sopra dos paizes adiantados, vai o Ceará receber a offença, por ter apagado de seu seio a noção que mais pode ultrajar um povo verdadeiramente civilizado e christão.

BENEDITO BONDAS.

**VICTORIA**

Surge, dos noveiros no ceu alviflente, A Patria irradiante, n'um pelago de luz! Nova Arca d'Alliança em busca do Oriente... Arvora um pavilhão aureolado—á Cruz!

Como de outro diluvio... de infames preconceitos A Liberdade ergueu-se indomita, sorrindo! Deixou no chão da lucta despojos de direitos Dos codigos venaes, que os tempos vão cobrindo!

Na terra de Alencar um grupo evoluindo, Das classes medievacs, do seio dos heróes, Rasgou as trevas densas n'um ceu brilhante infindo!

Lançou da Nova Idéa um turbilhão de sóes, Ergueu-se n'um esforço e sempre foi subindo!... Espanta agora á Patria doiradas arreboas!

A. MARTINS.

**Á CEARENSE LIBERTADORA.**

NO DIA DA LIBERTAÇÃO DOS ULTIMOS ESCRAVOS DA PROVINCIA DO CEARÁ.

Hosannas! mil hosannas, ao povo rei hosannas! Das praças ao sertão, das villas ás savanas Um canto festivo. Na terra dos heróes, nas cearenses plagas Banhiu-se a escravidão! o mar canta nas vagas Esse feito immortal!..

As lindas alvoradas deste immenso dia Não viram mais senzalas, a rude tyramnia, Maldictos a soffrer. Sumiu-se essa vergonha em noites do passado, Agora todos livres, ninguem mais aviltado Por força do poder.

Não mais nos fortes pulsos o ferro infamante, Nem o latego, o chicote estúpido, alvitante, O tronco e a gargulheira. Nem a terra a tragar, madrastra esfomeada Do captive o suor; na frente requemada A cruel soalheira.

Conforto aos desgraçados, paz e liberdade Aos bastardos, espurios, que a humanidade Sem pena renegou. Atirados a valla mordaz do esquecimento, Sem patria! sem familia! fadigas sem alento! Se tudo ella roubou!

Que doces harmonias! a propria natureza Mais bella, mais formosa canta a realza! D'esse dia immortal! O riso agradecido nos labios dos remidos. E' paz p'ra consciencia, no mundo dos sentidos A' servir de phanal.

E salve os denodados, os Libertadores Qu' impavidos affrontaram, sublimes redemptores, Muito golpe traidor. Os inimigos cruéis os criam tresloucados, N'alma d'estos loucos tinham os desgraçados Conforto, paz, amor!

Bravo! é mui sublime a hora grandiosa Em que uma geração proclama generosa D'un povo a igualdade. Deus, lá dos espaços, bomdiz essa victoria, E o feito glorioso no livro da historia Escreve a Liberdade.

Salve! salve os heróes, os Grandes Jangadeiros, Da cruzada immorta! os mais leaes guerreiros, Denodados titões! E pobros nas cabanas, ouro rogoitavam A' foma morroriam, escravos não levavam Ao barco, p'ra os vilões.

E salve inda uma vez a santa lealdade Do bravo homem do mar, se pela liberdade Lutava com valor. Na humilde escudido, mizoro na pobreza Mas nobre repollia promessas de riqueza. Porém nunca traidor!

E salve os perseguidos dos mandões malvados, Os bravos militares sem crime destorados Cruel perseguição!.. Nem esta covardia, nem terrivel ameaça, Poderam suffocar no leão, a população. O odio a escravidão.

Tudo foi vencido! passou a tempestade! Senzalas e grilhões trocou a Liberdade Por flores, riso e paz. Qu' importa a injustiça cruel, a villonia D'inimigos pervertidos, se hoje a alegria O coração refaz.

Hosannas! mil hosannas cantemos victoria E da Terra da Luz cantemos a gloria. Do grande Ceará. Livre vai saltar-se no mundo libertado E grande elle não quiz ninguem m' alitado Escravos aie ter!

25 de Março de 1884.

RODOLPHO THEOPHILLO.



Palmas aos heróicos.

Ave, Ceará! Salva minha patria adorada!

És grande, és livre, és a primeira entre tuas irmas!

Desfralda aos ventos da civilização o sagrado lábaro da liberdade e abriga em teu abençoado solo os infelizes patrias, que ainda gemem sob o azorrague dos barbares Sardanapalos do Sul.

É vós, nobres e imperterritos cruzados do abolicionismo, cusarilhaes, por momentos, as armas de combate, enrolai as vossas barracas para tomardes algum alento. Depois... ide levantai-as lá mesmo no centro do escravagismo.

Não convem repousar á sombra dos louros collidos.

A missão do Cearense não está cumprida ainda.

Libertámos a Provincia; resta-nos libertar o Brazil inteiro.

Emquanto a planta de escravo manchar a terra do Ceará, a nenhum Cearense é permitido conservar-se impassivel.

É questão de honra.

É mister escalar os redutos do sul e norte: fazer um auto de fé—do tronco, da galgalheira, da polé, do mangual e de todos os instrumentos de supplicio, com que são torturados nossos desgraçados irmãos.

Abramos os braços para acolher todos os foragidos que buscarem o solo livre da patria de Pedro Pereira, o illustre precursor dos denodados paladinos da santa idéa.

Seja o Ceará a nova Canaan, onde encontrem abrigo os desherdados da fortuna.

Abaixo as senzalas—seja o nosso grito de guerra; a marcelheza dos intrepidos libertadores.

Canção, 25 de Março de 1884.

JOÃO CAMARA.

Srv. da «Cearense Libertadora»

No dia da concepção da Virgem concebeste o projecto de varrer do solo cearense o ultimo vestigio de escravidão; no dia da annunciação da Virgem annunciaste ao Brazil, ao mundo inteiro, a consummção da vossa empresa titanica.

Bonita coincidência!.....

É fustes bem avisados, por que não podies encontrar auxilio mais poderoso, amparo mais eficaz.

Talvez não o pensasseis!...

Pois bem, sabed; não levastes por diante a vossa utopia sinão porque vos abrigastes á sombra d'essa Arvore immanensamente frondosa, sinão porque vos envolvestes em o nívico manto d'Aquella que deu ao mundo o—Grande Libertador.

E depois, tivestes a lembrança feliz de attrahir á vossa nobre causa o valioso concurso da mulher, das nossas gentis conterraneas,—outras tantas Judiths, que grandemente contribuíram, digamol-o com orgulho, para o final exterminio, que hoje proclamamos, do Holophernes do captivoiro.

Não se enganava algum quando, por occasião de bastardes a vossa gloriosa bandeira, dizia:

«Mas, quando vos faltasse a adheção que é de esperar, teriois ainda a quem fazer um apello; e teriois o coração da mulher, e da mulher cearense—sanctuario sempre aberto ás obras de caridade.»

«Venceste, Galilea!» foi a palavra satânica de Juliano o Apostata, quando em desespero, nas vascas da morte, jogava ao ar punhados de sangue que lhe espadanava da ferida, recebida no combate em que se havia empenhado. Somolhamente o monstro da es-

gavidão, frouto do raiva e espumante do despeito, exclamou n'este momento:—Venceste Liberdade!

Sim, venceste a liberdade, por isso mesmo que a verdade nunca deixará de triumphar do erro.

Reprovada pelo direito, condemnada pela moral, anathematizada pela religião, a escravidão não se justifica em nenhum ponto de vista, porque—

He gone as only ever best, fish, fruit, dominion absolute. . . . . but man ever man He made not lord. (Milton.)

Deus inteiro dominio apenas deu-nos Sobra o passaro, peixe e animalia, Mas do homem senhor não fez o homem.

No caso vertente só é para admirar a precocidade com que o fructo desenvolveu-se, e chegou ao estado de ser collido.

Pouco mais de trez annos, e galgou-se o pinacero da montanha!

E os horizontes, qua de lá se desceortuam, são inundações de luz.

Exultemos.

G. DE ALMEIDA SOUZA.

Dia 25 de Março.

Antigamente o Rei, mandava apregoar os Decretos com que opprimia o povo, e atropeliava o progresso da Nação, por um urauto, que se fazia acompanhar de alguns soldados, e um tambor, que rufando em cada esquina, impunha silencio aos moradores proximos, para que ouvissem bem claras as palavras do edito; e assim, de ponto em ponto, scabava por derramar o terror e a consternação no seio das familias das grandes Cidades, das Villas, e das Povoações: hoje, é o povo que lava o Decreto da E emancipação total de sua Provincia, fazendo apregoal-o por Legiões compostas da juventude, de quem a patria tudo espera, do commercio, da industria, das artes, das lettras, da magistratura, do clero, do funcionalismo publico, dos eximios jungadeiros, das orianas, das donzellas, e das matronas! e ao som das musicas, e das vozes argentinas dos anjos da terra, declara ao mundo inteiro que nesta parte do grande império, já não ha um só escravo.

Ainda hoje, em vez de um «Auto de fé» vai-se lavar n'um Livro recamado de púrpura, a historia das manifestações, das alegrias, dos regosijos, e dos expansivos jubilos populares.

Bravo! mocidade Cearense.

Aos iniciadores da grande idea, cujos sacrificios ja pertencem á historia, cujos nomes vão caminho da posteridade, uma prece á Deus para que os ampare com sua benção.

Viva a mocidade Cearense!

Viva a liberdade!

Portaleza 1884.

C. C. S.

Le Jour de Gloire est arrivé.

Salve, Liberdade!

Tu, que descendo um dia a ladeira do Sinto abriste as portas de Canaan, acompanhaste Jesus em sua divina missão; derribaste o throno dos Cezares Romanos, guilhotinaste a tyrannia, civilisaste a Europa e fizesse subir ao Céu a terra de Lincoln, vens hoje tambem, á sombra do Gigante das palmeiras onlarer com deslumbramentos de luz e amor infinito a tua miniosa e querida fracciona!

Imã dos Anjos, Salve!

JOAQUIM FERNANDES.

O RIO-GRANDE DO NORTE AO CEARA.

AVE, REDEMPTOR!

Reamposjou no espaço!... E' Deus n'este Thabor!... E a Liberdade, abrindo o immenso azul do ceu, Correo a proclamar por cima do Equador:— NA PATRIA D'IRACEMA A ESCRAVIDÃO MORROU! ..

Silencio!... Vae subir ao Templo da Memoria O Gigante de Luz dos côos meridionaes; O Astro-Rei, que avança e leva para a Historia Cincoenta e oito lúzulos de lauros immortaes!

Inclinem se, um instante, Heróes e Prometheos, Que já rompem do Olympo as musicas souboras; Sentindo-se na orchestra a immensa voz de Deos, Regendo a Partitura Eterna das Auroras!

Grande Ceará, venceste!... A gloria deslumbrante, Parando a contemplar-te as formas colossaes, Abrio seu plaustro e disse:—O Gladiador Gigante, Entra, vem recolher as palmas eternas!

Vem ver como os grilhões e as tetricas algemas, Ao fulmineo clarão da tua grande esjada, Fundram-se no Olympo em astros e diademas, Da que vae circundar-te a Dousa constellada!

Estraste! E logo apoz, no carro da Victoria, Seguiu-te, a refulgir de brilho e luz estranha, O grupo dos Heróes, que sobem já da Historia, Por entre nuvens d'oiro, a esplendida montanha!

Lá vae sobre os tropheos a fronte do Estentor Da linda immortal, a grande Redempção! O genio, que, soltando as azas de condór, Sublima o patriotismo em harpa de Titão!

Que irradiações de luz na terra da epopeia, No seio virginal, que orvalha um ceo fecundo! Que epilagos de amor a translusir da ideia Do Archeanjo do resgate ao sol do novo Mundo!

Hosannas! Que o Ceará, no Olympo com seus bravos, Já disse á Liberdade em voz de Prometheos:— No mappa do Brazil só ha livre d'escravos Um unico paiz, e esse Paiz sou Eu!!!

SOUZA MELLO

(Pelo Club Abolicionista Rio-Grandense.)

CONSUMMATUM EST!

AO CEARA LIVRE!

NA REDEMPÇÃO TOTAL DE 25 DE MARÇO DE 1884.

Nós vimos tambem dar á Deus peregrina O parabol de amor da nova Redempção! Brillante resplendor da mesma Luz Divina, Que circundára a fronte ao Martyr de São!

Hosannas! Consummou-se a ideia sacrosanta, Que esboçara o pincol do Eterno Humanitario, Na tela immaculada, em que traçara a planta Do amor universal, co'as tintas do Calvario!

Qu'importa exista ainda o erro, a voz damniinha, A sophismar do Mestre o plano consummado?! Dos discipulos na obra, a perfeição ceminha, E o Venso continua a ser glorificado!

Cearenses, esta sol da gloria, no meio dia, Já marca sobre a treva uma victoria infuda! Ha n'isto muita luz, q'afoga a barbaria, E' grande o que se fez; mas não é tudo ainda!

Só resta iniciar, ó grandes Espartanos, A conquista immortal de Deus, pela Verdade, Com que triumphareis dos ultimos tyranos, Que forçam da consciencia a virgem Liberdade!

Basta!... E' tempo d'erguer n'altura d'este dia Do immenso mar da gloria as ondas festivas; Que vão, rolando em sons, frementes de harmonia, Ruidosas se quebrar nas plagas immortaes!

Erga-se, pois, um brado eterno aos Vencedores! A's Heroínas e ao Povo eterno, immenso hosanna! Robentem pelo espaço, em turbilhões de flores, Tempestades de hurrás á LIBERDADE HUMANA!

S. M.

(Pela Sociedade Maçonica 25 de Junho de Mossoró.)

Salve, Cidadãos Cearenses!

Se vosso chefe é aquelle Philosopho de Galilea que só tinha palavras de doçura e amor, vós não deveis possuir escravos.

Como religiosos catholicos, vós deveis amar aos vossos irmãos, como cidadãos, vós deveis amar a patria.

Patria e religião não podem possuir escravos.

Salve, cidadãos!

Foi na Asia, berço das tradições primitivas que se proclamou primeiro a igualdade dos homens. Foi na India, berço dos privilegios que se

extinguio a odiosa distincção das castas.

Hoje faz 62 annos em que nesse pacto fundamental proclamou a igualdade dos homens, afastando do seu solo essas patrias isentas das vaías da civilização.

Salve, cidadãos.

Hoje a democracia abraça a espuma desceorada da dignidade humana, dando-lha o direito de chamar-lhe irmão.

Bravo! Não ha mais escravos nas florestas cearenses, n'esses javios sertões.

Bravo!

GILBERTO CAIXEIRA.

Slouos cidadãos.

Não pode haver irradiação maior do que a da alegria enorme, que hoje eletrisa o coração cearense.

Mas, não é somente o filho de Moreno, que tem direito de entoar hosanna á deusa da Liberdade.

As grandes ideias não se limitam n'uma pequena circumscripção territorial.

Conscias de sua propria grandeza procuram um ambito maior.

Mas, ah! O heroismo, a bravura são privilegios de poucas. A' gralha não foi dado fender as nuvens n'um vôo infinito: é proprio da aguia.

É por isso que o Ceará se vê só, circundado desta luz immensa, que o immortalisa.

Sendo pobre e fraco, tempo-rou sua fraqueza n'um patriotismo ainda desconhecido nesta banda da America e em duas annos quebrou os grilhões do 31:000 escravos!

É preciso, faz-se necessario que o espirito nacional se eleve á altura deste grande commettimento e de lá, das raías da dedicação e do devotamento cearense pela causa mais altruista no seculo presente, elle trace, com a força dymnamica de um patriotismo mais activo e menos palavroso, a trajectoria para o futuro desta Patria.—que não pode nem deve ser outro sinão a uniformidade nas ideias, typo da verdadeira nacionalidade.

Ceará, 52 Março de 1884.

B. A. DE OLIVEIRA COTTA.

Consummatum est!!!

Consummou-se a obra da philanthropia e do patriotismo!.....

Os Libertadores Cearenses, do-standos muitas vezes com os epithetos de «LABORES D'ESCRAVOS, PERCURADORES DA ORDEM PUBLICA E DO SOCIO DAS FAMILIAS, BANDIDOS QUE NADA TINHAM A PERDER», conseguiram afinal o seu humanitario DESIDERATUM, sem a menor commoção social no territorio da provincia..... sem o derramamento de uma só lagrima de afflicção..... de uma unica gotta de sangue!.....

É sarprehendente este resultado!..... mas é o pura realidade.

Um punhado de moços cearenses (dese apenas) de humilde posição social e que não dispunham de riqueza pecuniaria, fez atroar pelos valles, montes e campinas o Clarim que annunciava a necessidade e conveniencia da immediata redempção dos captivos; e a população em massa d'esta infeliz, mas heroica provincia respondem, pressurosa, aos reclamos dos revolucionarios do bem.

Em breve tempo o Ceará redimiu-se!.....

A Providencia, que joga com a grande Sciencia do desconhecido metaphisico..... do INFINITO, tem d'estas sublimas impossiveis do serom comprehendidas e explicadas pelos seres humanos.

O Divino filho da Judéa quando quiz assentar os fundamentos de sua divina Lei—não se acerco dos nobres e ricos... dos grandes e potantades: ao contrario, chamou a si para seus discipulos, companheiros e cooperadores da Grande Obra, nos dose humildes pescadores dos mares da Galilea.

O Ceará hoje é livre da ignominia da ESCRAVIDÃO.

HOSANNAS.

Os Libertadores foram os primeiros que iniciaram essa grande e fustosa revolução social.

Se alguma vez se deixaram arrastar nos abusos... se praticaram lucturas na consecução de seus fins..... perdoou-

lh'os Cearenses..... perdoou-lh'os oh! filhos do Império do Cruzeiro!.....

A Inocencia é sublime quando praticada na sustentação do uma causa nobre e generosa..... de uma grande idea.

O soldado que se sente trespassado pelo gladio inimigo exhala o ultimo suspiro bradando «Viva a Patria e a Liberdade!»

Os martyres da Religião do CACIFICADO ao sentirem suas carnes dilaceradas exclamavam, cheios de fé e resignação «Glorificado seja o MESTRE, e prevaleça sua santa Lei.»

Galileu perante a atrocidade das torturas impuissitorias ainda repetia «E por si muovo.»

As grandes ideias precisam pois, incontestavelmente, das grandes loucuras..... das acrisoladas dedicações.

Sejam portanto indultados esses LOUCOS SUBLIMES.

Em compensação a tudo quanto poderam haver feito, esculpiram elles no marmore da Historia Patria a mais bella e sublime pagina que podia ser inspirada pelas generosas ideias do Seculo.

Palmas e flores aos mesmos. Bravos aos nobres e patrioticos Municipios da Livre Provincia de Ceará!

H. T.

25 de Março de 1884.

Mais uma data, e a mais gloriosa de todas para a historia de nossa terra natal, registra hoje a heroica provincia do Ceará.

De norte a sul, do nascente ao poente um só brado desprende-se de todos os labios: O CEARA' REDIMIU-SE. TODOS AQUI SÃO LIVRES.

Cheios de nobre respeito e entusiasmo por tão assignalados triumphos, tambem vimos n'este dia festivo coroar de louros aquelles, a quem tão justamente cabe o augusto titulo de APOSTOLOS DA LIBERDADE.

Benfica.

FAMILIA ANAUAL.

Ave Libertadores.

Attilas modernos, abristes as portas da patria e os vossos irmãos entrarão na communhão social.

Leonidas Cearenses, a escravidão venceu diante de vossas thermopilas.

Spartanos Brasileiros, jamais as vossas mulheres verão o pharol de Corsario negroiro.

Romanos da America transformastes este modesto nucleo da margem do atlantico em lampada do universo.

Athonienses da libertadora, assim como esoubestes viver pela patria, mereceis que no grande dia, todo o coração verdadeiramente patriota, diga-vos: Salve!! invictos lutadores. Salve!!..... Terra da Luz, 25 de Março do 2.º annos da Redempção do Acarape.

MANOEL JOAQUIM PEBEIRA.

Aos grandes homens.

SENTORES!

O acontecimento que hoje recode a sua ultimção, deve ser encarado como um phenomeno sociologico do primeira ordem, havendo vista a proverbial inconsistancia dos brasileiros. Elle denuncia que o caracter nacional começa a differenciar-se.

Comeeon pelo Ceará, terra profundamente democratica. Deve acabar na legitima democracia.

Eu presto o meu humilde culto aos grandes homens d'esta pacifica revolução.

OLIVEIRA PAIVA.



O Dia de Luz.

O dia 25 de Março é o dia da Pátria e da Civilização. Hoje elle symbolisa uma epopeia de amor e de luz; amanhã consubstanciará toda a historia da immortalidade de um Povo.

Saúdo-o, pois, como uma data nacional, capaz de turbilhonar o patriotismo Brasileiro e encaminhal-o ás conquistas do progresso e da luz!

Salve! 25 de Março! Salve! J. DE SERPA.

Ave, labor! Ave, Libertas!

VINGOU-SE O TRABALHO AO SOL DA LIBERDADE! PEREÇA A ESCRAVATURA, OPPRESSÃO DAS NAÇÕES.

A libertação da Provincia, supposto ideal dos abolicionistas sinceros e aspiração inolvidavel dos Cearenses patriotas é hoje uma realidade consoladora e deslumbrante!

Consumou-se afinal o grande milagre de patriotismo.

O povo que tem razão de sobejo para não acreditar em promessas do Governo, nem do parlamento deste Paiz, aprendeu felizmente a legislar para si.

E o resultado, além do honroso para a nossa terra, excedeu hyperbolicamente a expectativa de todos.

Completou-se a Carta de Lei, que nos foi outorgada, deixando agora de ser uma mentira n'esta parte do Imperio a igualdade de todos os Brasileiros!

Ha, pois, justo motivo para o regosijo immenso, que irrompe dos corações.

O Ceará, redimindo todos os seus escravos, tornou-se realmente a Terra da Luz.

E os loucos de hontem, conseguiram após tres annos de luctas, o que ainda não poudo ser feito, em 62 annos de existencia politica, nem pelo Governo nem pelo Parlamento!

Saudando, portanto, á grande aurora de 25 de Março, a sociedade «Artística Fraternidade e Trabalho» sentou-se maior, acurrando-se diante dos patriotas, que fizeram da terra de Moreno e Paiz da immortalidade.

Gloria á Provincia livre do Brazil!

Parabens á Civilização e á Humanidade!

FRATERNIDADE E TRABALHO.

25 de Março.

Ha sessenta e dois annos jurava-se em todo o Brazil a carta da nossa emancipação politica, sem o que tornava-se certamente imperfeita a liberdade conquistada dois annos antes, no memoravel 7 de Setembro de 1822.

São duas épocas bem notaveis nos fastos do Imperio do Cruzeiro: uma, assignalou que ficavam quebrados os grilhões que nos prendiam á tyrannia; outra, deu-nos a—igualdade perante a lei—diffundindo os direitos civis e politicos.

No dia de hoje, o Ceará solemnisa mais humanitario e grandioso feito.

Com a ponta do gladio da democracia, escreveu a libertação de 31.516 infelizes creaturas que, em 58 municipios de que se compõe actualmente a provincia, viviam sob o jugo infame da escravidão, esta canção que nos legou a mãe patria!

Com as luzes da razão e força de vontade, com a dedicação sem limites e sacrificios quasi que insuperaveis, uma nobre phalange de esforçados paladinos espalhou o denso e tenebroso nevoeiro que empanava o claro de uma aurora purpurina.

Que nova era se abre á esta provincia!

Parabens, Cearenses! R. L. TAVARES.

25 DE MARÇO SALVE.

Cantemos que fulge a aurora D'um grande dia immortal; Cantemos, souu a hora Da victoria universal; Cantemos que surge além A apothose do bem, Da gratidão e esplendor! Cantemos, ó tudo novo: Já tem patriotismo o povo, —Heroicidade e amor!

Filha de Moreno! és do norte a grã princesa, Nas almas teu nome esplenda e se retrata, —Irma da liberdade, irmã da gentileza, Ou quer do Norte ao Sul, quer do Orenoque ao Pratal!

Embora os furacões soltos, desgrentados Dos odios pelo mundo, erguidos pela inveja Rebentem de furor; Cains são mutilados Pelo raio vencedor, que nas almas lhes troveja!

Venceste, exulta, e hoje teu o dia Santo, Imenso teu triumpho e aurea tua gloria! E' tudo livro aqui, seccou-se todo o prauto, Entre festas teu nome entrou hoje na Historia!

Provincia do Ceará!... surge bella, sublime, De louros enrama essa fronte virginal: —Tu és a primeira que, d'algema se redime, E, entre tuas irmãs, não tens uma rival!

De louros ganhaste immarcessiveis corôas: Flôres, palmas, trophéus, valentes corações, Cheios do patriotico amor das almas boas Que hoje exemplo são ás novas gerações!

A' tua gloria um marco illuminado ergueste, Bem alto, enorme, a crescer té no porvir: Tu foste heroína, ousada, o tu soubeste Teu solo libertar sem vidas espargir!

Acabaste a escravidão! O negro Minotauro Por terra rolou já; sumiu-se; já não é! Nem séros aguazis, nem todo o poder mauro Pode mais erguel-a e sequer pol-a de pó!

Vingaste o passado; arrancaste negro veu Da escura escravidão, nodosa de teus annaes; Creaste nova patria e formaste novo ceu Por feitos de valor, por feitos immortaes!

E' grande libertar uma provincia inteira Sem abalo, commoções, sem sangue derramar; E' mais, é gigante a America Brasileira... Pois, com armas d'amor se soubo libertar!

E' gigante o seculo, o seculo immortal —Da electricidade, o seculo do vapor; E' sublime a patria, á patria universal, Quem tem por gladio o Bem, quem vence pel' Amor!

E' o genio do seculo, é o seculo do genio, E' o seculo da luz e das revoluções; As Bastilhas queimou, e d'ellas fez proccennio, E praça fraternal a todas as nações!...

Provincia do Ceará! surge bella, sublime! De louros enrama essa fronte virginal: Tu és a primeira que, d'algema se redime, E entre tuas irmãs, não tens uma rival!

25 de Março de 1884. JOAQUIM DIAS DA ROCHA.

CAMARÃO A TRACENA

Salve, grande Ceará; a quem a negra sorte Já mais derribará do pedestal da Historia! A quem nem mesmo pôde a inveja, o tempo, a morte Anniquilar a bronza e colossal memoria! Só tu, que fulminaste a escravidão ao norte, Com espada de fogo a rutilar de gloria, Qual Cometa no azul dos Céos Americanos, Serás o opprobrio eterno, o assombro dos Tyrannos!

PALMAS.

Eu nunca desejei, como cubiço agora, Ter na lyra festões de variadas cores Para dar ao verso meo a limpidez d'aurora Com o deslumbrante matiz dos seus fulgores.

Cubiço agora, sim! Que a patria redimida Excelsa se levanta honrando os filhos seus; Agora que depois de dar a um povo vida Sobre ella utiram vis, escarneos e labous.

Cubiço agora, sim! Ao descansar da lucta Devemos aos heroes o applauso merecido Agora, sim, que ella estaca alegre —escuta... E ja não ouve mais de escravo um só gemido.

Agora, sim! Que eu filio d'esta terra nobre E que testemunhei a lucta que travou Quero dar-lhe um poema. Mas se a lyra é pobre Arroventem-se as mãos do palmas que lho dot.

POMILIO CRUZ.

HYMNO

A'

Redempção da Provincia.

Cearenses, Cruzados da Gloria, Nossa terra está livre de escravos! Hoje abriu-se no escopro da Historia O padrão d'este povo de bravos.

Victoria! Victoria! Bradaí cidadãos! Volar de Iracema são todos irmãos!

Já não gemo algemado no açoite, Opprimido, infeliz nosso irmão; Nem o vento nas trevas da noite Chora os prantos da vil servidão.

Victoria! Victoria!...

A Igualdade—esse sonho doirado Dos factores da Terra da Luz, Nos aponta no céu constellado O sagrado signal do Jesus!

Victoria!...

Estas plagas da lyra Jangada, De Alencar e de Pedro Pereira; Ha do ser a Chanaan suspirada Da total redempção Brasileira.

Victoria! Victoria!...

Dorruu-se a Bastilha negroira, E a Patria ditosa sorriu; Começou a Nação Brasileira A igualdade co'a Gloria surgir!

Victoria!...

Hoje as aguas dos livres paizes, Podem vir ajejar no Equador; N'esto céu de iriantes matizes Só ha luz, liberdade e amor.

Victoria! Victoria!...

Salve! oh dia almejado de Gloria, Alvorada do Imperio da Cruz Salve! aurora da Paz, da Victoria! Salve! oh filhos da Terra da Luz!

A. MARTINS.

PERSEVERANÇA E PORVIR

En ouço resonar a musica d'um hymno Rolando pelo espaço em fortes vibrações; Em toda parte vejo o brilho christallino Do vulto dos heroes—as lavas dos vulcões.

Enorme festival! Sublime impellido Do povo que triumpho anda o porvir da idea! A lyra se fez luz—rebenta a liberdade— Além fogo o passado, e nasce uma epopeia.

Salve, povo rei da lucta incandescente, Que val hoje voando aos parannos da Gloria! A tua inspiração de bravos, pensamentos En voço acutilante a refalgar na Historia.

HAIMUNDO ALEXANDRE.

Ave, Ceará.

Já sumio-se nos abysmos A furia dos despotismos, A noite da escravidão! Eo Christo da liberdade Immenso de magestade Nes falla no coração.

A aurora que resplandeco, Que se avoluma e que cresce Nas curvas dos céos azues, E' primorosa e divina Nos molhando co'a noblina De risos feitos de luz!

Ceará, salva o teu grito Sublime, grande, infinito, Que arremessaste pra os céos! Tu brado ingento, secundo Pareces o tombar de um mundo Batendo as portas do Deus!

Em 25—3—1884.

J. FABRICO.

Gloria ao Brazil.

O acontecimento de hoje vai produzir o mais lindo capitulo da historia do Ceará.

E a luz que d'elle dimana, não se derrama somente sobre os cearenses, estende-se a todo o paiz.

Qual, pois, o brasileiro que não sente o coração partir-solho de enthusiasmo, do mesmo modo, que o cearenses, em particular, experimenta o mais espontaneo jubilo, n'este dia em que nem mais um escravo se encontra n'estas plagas sul-americanas.

E, realmente, o problema que se vem de resolver, é a mais bella manifestação do esforço humano.

Gloria áquelle que soubo-ram armar tam sublime equação! Gloria aos que conseguiram

descobrir o valor do X! Gloria ao Ceará!

Gloria ao Brazil!

A SOCIEDADE REFORM CLUB.

Está feita a primeira brocha!

A escravidura cearense evaporou-se nas chammas do patriotismo masculino do povo democrata, que prefero a pobreza á barbaria de ter sous irmãos no captivoiro!

O recenseamento dos escravizados desapareceu dos mapas da Provincia, em quanto o dos Brasileiros avolumou-se em mais 31.516 individuos até hontem reduzidos, por um crime audacioso, á condição de brutos!

Aqui — no Ceará, não ha mais senhores!

Agora, intrepidos companheiros de lucta, aberta a primeira brocha, vencida a primeira batalha, convem não depór as armas de combate antes de ser dorrocada a ultima senzala!

Ao sul e ao norte das raias da terra de Tristão Gonçalves, ainda impera o canibalismo dos suppostos senhores contra seus irmãos; e, desgraçadamente, o direito foroz d'esses abutres têm por factores:—do um lado a fraqueza do poder publico, do outro a logica brutal do VIRA-MUNDO, do TRONCO, da PALMATOIA, do CERO, do BACALHÃO, e muitos outros instrumentos de flagicio, inventados pela malvadeza dos homens-feras!

As senzalas ainda permanecem, embora abaladas, com as honras de escola normal, onde a infamia administrativa prestr oxamo de todas as materias que constituem a gloria da graduação do imperio Americano!

E' preciso, pois, fazer d'isso parecer d'esto vasto Paiz esse legado repugnante, cujo posse nos empallideco e nos avilta demais, perante os povos civilizados!

Portanto, si como Cearense me regosijo com a festa de hoje, justa homenagem ao patriotismo de um povo heróico; como Brasileiro não posso ter alegrias, sabendo que, á esta mesma hora, mais de um milhão de infelizes compatriotas gemem ao bater do szorrague, e nos balauços da riqueza dos potentados negreiros ainda são ascripturados seus nomes como BENS-SEVENTES!

A escravidão não tem mais o direito de viver; o quem for libertador sincero e desentoeado, trahirá a si proprio, se depuzer as armas de combate, após a primeira victoria!

A' lucta, denodados companheiros! A' lucta o á gloria completa!

JOÃO CORDEIRO.

25—3—84.

Uma desculpa.

Por excesso de trabalho e falta de tempo deixamos de publicar nesta edição os artigos dos nossos amigos:

- Farin Junior. S. G. da Fonseca. Faustinião Ferreira P. P. Ramos. José Irineu. Silvestre H. R. de Souza. J. A. da Cunha. Castor & Pollux. Lopes Ferroira. Domingos R. de Silva. R. Augusto. Francisco H. B. Lima.

Typ. do LIBERTADOR—Imp. JOSÉ ALVES TORRES.